

FOLHA LITERARIA

Director Redator-Chefe—Augusto Mário Vieira

ANO 2

Guibã, 1.º de Dezembro de 1949

NÚMERO 30

Folclore Matogrossense

Ulisses Guibiano
Da Academia M. de Letras

O vocábulo folclore, do inglês *folk*—povo e *lore*—ciência, designa o campo dos conhecimentos humanos que trata das tradições, lendas, mitos, provérbios, cantos e contos gerados por entre as massas populares, sem nenhuma preocupação literária e transmitidos oralmente de geração em geração, ou, raras das folhetins eprentadas dos acampamentos ou no recesso plácido dos lares primitivos.

Entre os nossos indígenas as práticas da passagem verbal de fatos concernentes à vida da tribo ainda está em pleno vigor. Uma das maiores fontes de folclóricos que atualmente palmilham o nosso imenso biotério, os etnolinguistas, já têm as suas lendas e os seus mitos fletidamente escritos por um missionário salesiano, o Padre Antônio Colbachini, na monumental obra denominada **BORROROS ORIENTAIS**.

O folclore, porém, não é privilégio sómente de povos em embrionário estado de civilização. Todos os grupos étnicos disseminados pela superfície do globo terrestre possuem o seu acervo de tradições orais.

O folclore, como ciência, é uma auxiliar poderosa da História, fornecendo-lhe elementos seguros sobre as condições espirituais conhecendo da identidade de usos, preconceitos e paizões de gentes de origens aparentemente diversas mas ligadas por laços que somente o estudo folclórico poderia revelar.

Na literatura clássica vamos encontrar Ovídio, nas suas **METAMORFOSAS**, registrando os mitos gregos e latinos. Alí, como disse Macy, esta portentosa obra tem sido uma fonte inesgotável de temas para escritores de todos os quadrantes da terra. Mas o estudo sistemático do folclore apareceu, na Inglaterra, com **Madox** (conclui-se na 2.ª página)

Do Secretário de Educação do Estado de Minas Gerais

De Gabinete do Secretário de Educação, cumprimento a V. Exa. Diretor de "Folha Literária" e agradeço vivamente a gentileza da remessa de n.º 13, de 28 de julho último, cuja leitura lhe foi muito agradável.

Abreu Renaul, secretário de Educação, cumprimento a V. Exa. Diretor de "Folha Literária" e agradeço vivamente a gentileza da remessa de n.º 13, de 28 de julho último, cuja leitura lhe foi muito agradável.

El hombre es libre

Especial para "Folha Literária"
Por Alejandro Magrossi
Buenos Aires—Argentina

Une de los personajes de una de mis novelas, primitivo e instintivo por vivir en la selva y lejos de la vida llamada civilizada, expresa una opinión rotunda de verdad cuando dice con sencillez humana: "el hombre es libre en la naturaleza".

El hombre tiene su libertad completa cuando vive en el reino de la naturaleza y entonces se hace verdad la afirmación de Ibsen: "el hombre fuerte es el que está solo", pero pierdo en fuerza cuando se agrupa con otros hombres muchas veces con el ansíma de defender su propia liberación, si no sea a una mujer por los

O Boi Cuiabano

melancolique
Aspéct, et dolores morientes remissit
Argos V. Virg.
D. AQUINO CORRÊA
Da Academia Brasileira de Letras

Ao nostálgico chilar da cantadeira,
O carro sobe a serra. Descangada,
Já no pouso, da tarde à luz fugueira,
Fresta e resfolga a plácida boiada.

Longe, longe, na intermína baixada,
Azula o pantanal. Da alta ladeira,
O boi que deixa a sua terra amada,
Contempla aquela cana duradeira.

Anos de exílio Trópego e vencido,
O velho boi, ao ver que a morte o espera,
Num triste olhar, os quatro céus percorre...

Fita um quadrante; é a pátrio! E' num mugido
De saudades do campo, onde nasceu,
O grande boi heroicamente morre!

* Dizem os boiadeiros que o boi cuiabano, ao morrer procura voltar-se para a banda dos pantanos, onde se criou.

Quadrinhas da Felicidade

reflexões familiares que fluem quasi sempre ao redor do indivíduo e aí se confunde o estado de espírito para formar parte de si como empenho — o futuro oficial pois entretanto o indivíduo quer pensar por si e obrigou a mover-se segundo as convenções.

Conclui-se na 2.ª pag.

Cartão Postal

(CUIABÁ) Outubro, 1949
Clotilde Lopes

Ao vislumbrar de longe teu contorno
Com tua casa tão hospitaleira
Me pareceste tal como um adorno
Enxertado no verde das palmeiras

E em cascatas caía a Chuva de-Curro
Atapando o chão como uma esteira
E o sol que se expandia, luminoso,
Rendilhava as ramagens das mangueiras.

Orquídeas roxas, aves multicores,
Cambiantes de luzes e de flôres
Refletidas num céu de azul anil

Cidade Verde, Histórica. Vibrante
Refletida de Heróis, de Bandeirantes
Es um cartão-postal de meu Brasil

Colaboração da Poetisa B. Clotilde Lopes

Com grande satisfação publicamos na segunda vez no nosso jornal o brilhante colaboração da exalta poeta B. Clotilde Lopes, digníssima esposa de esp. Theodor Lopes, da nossa Maestria de Guerra e membro da Academia Paranaense de Letras.

Da literatura a exalta poeta que adota vocacionadamente por fim a grande obra de sua vida, estamos com a honra de publicar a sua obra de hoje e lindas sonatas dedicadas a Cuiabá com o título "Cartão Postal".

A' D. Clotilde Lopes, nossos sinceros agradecimentos.

Agradecimento

Do Ginásio (oração de Jesus)

Da Iratã Diretora do Ginásio Coração de Jesus, o diretor deste jornal recebeu o seguinte cartão:

Hms. Sr. Augusto Mário Vieira
Agradeço, muito penhorado, a gentileza da oferta de uma cópia da "Folha Literária", apreço ao fêch e brilhante Diretor Redator-Chefe os mais afetuosa parabéns.

Atenciosamente
Irma Catarina
Consel. Diretora do Ginásio Coração de Jesus
Cuiabá—20—XI—1949

A sua vida em sociedade e em família, que era o mesmo dizer a sua vida amorosa, pois uma fazia a moldura de que a outra era o painel, tinha seus pontos altos em certos hábitos diferentes dos de hoje e, por isso, de difícil reconstrução. A não ser para Pedro Moniz, melancólico memorialista da aquela época do esplendor e da beleza. Uma das coisas, por exemplo, que faziam o encanto daquela época, era o piano, um magnífico Küster e Wulmar, lindo modelo de estilo, todo em madeira negra, com enrustações e castiçais dourados, sobre o qual sempre floriam, em jarras esculpidas, as para neron e montecristo que faziam o gosto de um jardim. Ficava um jardim, logo à direita de quem entrava o amplo salão de sôbria elegância aristocrática, todo azul pálido, tirando a coisa, com o fôbre branco, pintadas a óleo as paredes e o tecto ostentando as grandes estatuas de galeia da família e, no fundo, deixando o Coração de Jesus, os donos da casa—uma magnífica fotografia, encastilhada em madeira cor de cereia. Fora aquilo um dos melhores salões da cidade e as alegres festas com que os Monizs, também uns universitários, os parentes e amigos, marcaram época, antes que o plebeísmo e o mau gosto dos novos—daquele estragasse o ambiente social com as suas bobalices imitativas. Jaci, descomprometida o rigor o seu papel de dama de salão, para o que concorria a sua magnífica apresentação, o ar imponente aliado às maneiras anfitriãs e francas, reser

(Conclui-se na 2.ª página)

Garimpos & Garimpeiros

Arquimedes Pereira Lima
Da Academia M. de Letras

Ainda esta pára ser escrita a sociologia admirável dos garimpeiros, com a sua organização, os seus costumes, as suas leis próprias invioláveis, sagradas como um tabú. Ainda ninguém tentou sequer um ensaio da psicologia do garimpeiro. Nenhum trabalhador nacional se lhe iguala na constância, na luta, no desprezo pela adversidade, na resignação diante dos mais rudes golpes do destino. Ninguém como esse heróico escavador de matochões e guilartas merceda que se lhe estereotipasse em letras de forma as altitudes da alma como os impulsos do sentimento. Porque ninguém como o garimpeiro, com os seus hábitos, as suas superstições, o seu espírito de aventura, a sua curiosidade folclórica, as suas qualidades e os seus defeitos, é mais brasileiro. Rude, aventureiro, anedjo, guarda esse farejador imponente de cascalhos, no fundo, a par de vícios e de feitos incorrigíveis, qualidades que valem, como as gemas que ele procura nas entranhas da terra. Uma virtude instata no garimpeiro é essa honestidade que ele cultiva como se fosse uma religião.

A mineração de diamantes no Brasil não tem sido mais que um doloroso drama real de que o garimpeiro é a figura central. Nômade, deslocado, sem noção de previdência, próximo ao extremo, o garimpeiro vive o drama de sua existência todos os dias na esperança, que é a miragem alucinadora com quem madrugava na batela, de enriquecer um

Arquimedes Pereira Lima

Conclui-se na 4.ª página

Colar de Pranto

Cuiabá—1949 Nabuco Paulo

Sob o pálio estrelado que imponente,
Dance expressivo como um santuário,
Vê-se ante um altar de sonho, em dor silente,
Contrito, um jovem triste e solitário...

Da brisa o solfejar vem mansueto,
Borja do vento e tureo lampadário,
E as horas, num bulhido tão ruído,
Vivem a placidez de um campanário.

Em o moço erguendo o pálio semblante;
Feito um novio em prae cruciante,
Põe-se, a fitar da lua o luar branco manto...

E, a luz do amor, de nou olhar... tão hólta...
Conta uma longa história de uma cela...
E resplendo um colar feito do pranto...

Baladas

Zera de Lusa

—Sondador, em que pensa,
Quando o céu como se vê o
guerra? Porque te abismas em
tans pensamentos?

—Sondar, mulher, e tenho o
direito de sonhar porque é mi-
nha a noite estrelada, seja com
a lua ou sem ela.

Ea mulher, seu postal Vê
como a estrela brilha no Oriente
e como com seu seio seguinte de
estrelas brilha o céu?

Como tudo é grandioso e belo,
como extasia a alma a Orando
de Deus. Oito acorda, expulso
em os roscas, os lírios bran-
cos e as jasmims perfumados...

concentra o seu pensamento...
desprende da matéria o seu espí-
rito... ataca-te consigo ao infinito
e terás sonhos que te saltem
para sempre... Vem, dá-me
a tua mão e sigo-me a mesma
estrada esculpida de ouro e es-
meraldas...

—Es um visionário; rio me de
ti que buscas e que não existe...
—Busca a felicidade, a felici-
dade que me está a correr das
altas águas...

—Felicidade?... Ali sonha-
dor, ela não existe nem na terra
nem ao infinito...

—Porque não vêe no céu azul
do espaço os fluxos dourados das
espumas que flutuam trilhões
sobre vive a sanatório dos meus
sonhos e das e cores. Lá a
vêe, linda a felicidade que pro-

cura e hei de obter-a—Amor
poeta?

—Sim, amor, porque o Amor
é o Evangelho do céu.

—Adem, postal podes sonha-
dor! A tua teoria é de luto...

—E aqui apanhada deixando
um mesmo ponto e vagabundo
estúpido, contemplando o jardim
do Alcan. Compreendo, agora, a
magnitude do pensamento do
poeta. Daqui, neste retiro, cu-
mo abstrato a pensar em ti, na
sua pobreza cheia de sonhos pur-
os, eu sinto e meu pensamento
estará diante de ti que ligo
qualquer coisa de sublime e
grandioso na tua fé idealista
amorosa...

—Ser poeta e tor coração nan-
tificado sob o olhar de Deus!
Araguassu, 249.

Casa Raul Vieira
Grande stock de mate-
rial elétrico

Engenheiro Ricardo
Franco, 52

Fábrica de Ladrilhos
de Jefferson Craveiro de Sá
Trav. da Justiça s/n

VIVA JOÃO BATISTA DA SILVA GREGO

2 FILMES LTDS.

"ARMAZEM JOÃO CABRAL"

Tenidos, vestidos, farragens, artigos para indutários, lençóis, pafo-
mários, cultivos etc. — Vendas por atacado e a varejo.

Rua Ricardo Franco, 247—Fones 300

"CASA JOÃO CABRAL"

roupas, trapalhas, lã, algodão, algodão fino, algodão, algodão e o
coupe, artigos para presentes, bijuterias, joias, joias etc.

Rua Goldias Placental, 187—Fones 107

TIRGVAS

Motter já quem espanta
Quando a ventura é perdida...

—A morte é remédio muito
Para o grande mal da vida!
Morte Theresia do Andrade Cunha

Não sou vaidoso, mas tenho
Dolores orgulhosas infantis!
E' por pai de minha filha
E' por filho do meu pai!
Albino Lopes do Almeida

A trova
Meiga forma, abundante,
Que meigo amor e estudo.
Não capta de um "quasi modo"
poder dizer quasi tudo...
Ofício Nêto

Saudade — uma vida cheia
de outra vida que passou:
—marcos do tempo em areia
que o tempo não apaga!
Ferreira (Jullian)

Amigos são todos eles
coisa é a vida que passa!
—Se, há tão pouco tempo, eles vão...
—Se há tão pouco tempo, eles vão...
Singer da Cunha

Adem — um sol se apaga
de cima a folha que eno...
No jello mais não chega
para quem fica e quem vai...
Colombiana

A canção que eu cantava,
por ser canção moeta.
Nunca fui do dizer o nome
daquilo que eu de ser sou...
Cecília Almeida

Podia eu hoje — megalia.
Quiz em algum — inglês.
Se tudo eu revesse
Não quero que eu não trize?
Oscar Dapigna

Só Deus me pode a verdade
e por da vida trize
com a cura do limbo do
e a cura da vida trize...
Nêto Aparicio Pinto

C.E.R.

Esta Comissão está
precisando de trabalhato-
dores para o serviço de
estradas.

Os interessados de-
verão encaminhar-se na
sede da mesma.

Miraglia & Cia.

Receberam grande variedade de tecidos para
homem, como sejam: Ocumir, Tropicoes,
Nacionais e Estrangeiros, Rayon, Passos, Brins de
algodão, Sedas, Triplines, etc. etc.

SONETO

Adonias de Souza Pacheco

A Mauda Roder em sua Fazenda
Brasil Hospitalare, Antigo Mamã...

Não era nada, simples terra inculta,
De matas virgens num sertão brasão
De mil riqueza tanta ali oculta—
Entre os cascalhos—diamantino Rio

Mas, pois que em dia o homem resoluto
No lousa afan da vida que afura
Cultiva a terra sem temer insulto
E faz dar frutos que não dava outrora

E neste anseio o bravo e destemido...
Transforma tudo numa nova esfera,
e, a fronte alva e o pensamento erguido.

E fez para si, tudo que quizesse—
Vez dos matagais e erva da tapera
Um harem de flores num jardim florido.

ZENITH

Produtos Puros, Sadios e Saborosos. — Guaraná, Água,
Tônico, Sólido Limonada, Mato, Cola, Xaropes.

— EMPRESA ZENITH LTDA. —
Rua 13 de Junho, 333—Telef. 268—Cuiabá—M. Gross

Cinema

12/2—2/35—Corpo e Alma—
Jairo Guelfi

3/4—3/5—O Mundo
de Victor—Oscarito—Girando Olcio

3/5—Vespéral—Rajio—Sharyn
Milet

5/6—1/37—
7/4—Moças—Brutalidade

8/5—Gostoso—Brutalidade
de Victor—Oscarito—Girando Olcio

10/11—Amor—Sua Par Assa—
Maurice—Oscarito—Girando Olcio

11—Vespéral—A Mão Corta-
da—William Gargan

12/12—2/37—Riquelme Fatal
Don Cardé

13—4—Moças—Ramos Voz
Moço Cantilinas

15/16—5/37—A Companhia de
de Tarian—Johnny Weissmuller

17/18—3/37—Passo do
do—Mandado Scott

19—Vespéral—Alma de Aven-
teira—Charles Sturlet

19/20—2/37—Ilha do Tesouro
Wallace Deery

21—4—Moças—Lobo Solitário
em Loucas—Gerald Mohr

22/23—5/37—A Voz da Hora—
Victor—Mato—Gargan

24/25—3/37—Dom Neste Mundo
e no Outro—David Niven

25—Vespéral—Meu amigo
Trigger—Roy Rogers

26/27—4/37—
27—4/37—Moças—Bouira com

Nunes—Fred Astaire—Rita
Hayworth

29/30—5/37—O Coração Manda
—Gino Cervi—Adriana Benetti

1—3/37—Dom—Sagrado e
Profano—Gregar Garson

Farmácia Globo

POVO CUIABANO!
Vai ao médico? Então pro-
cure comprar na

FARMÁCIA GLOBO
a farmácia que vende sem-
pre mais barato porque ven-
de mais.

Manipulação cuidadosa e
precisa.

Permanente responsável,
Antônio Moreira.

Grande Hotel de Mato Grosso

HIGIENE | CONFORTO

Eoa cozinha—Luxuoso Bar
Um Hotel para turistas

ARRENDATARIO:—José Bento de Oliveira
CUIABÁ

Procurem "Folha Literária", na Livraria e Papeleria

S. Terzolinha (R\$ 1,00)

MIGUEIS & CIA. LTDA.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO FLUVIAL QUE MANTÉM
AS SEGUINTE LINHAS DE NAVEGAÇÃO

Corumbá—Porto Esperança com o ótimo vapor "Fer-
nandes Vieira"

Saída de Corumbá todas as domingos levando os passageiros
chegando de Cuiabá, e que viajam para Irati em parte segundo
de Porto Esperança, a todas as quintas-feiras levando
passageiros para o lado de Santa-Jofra.

Porto Esperança—Corumbá

O "Fernandes Vieira" sairá de Porto Esperança todas as terças
feiras e sábados recebendo passageiros que chegam em Porto
Esperança nesta mesma data.

Corumbá—Porto Marinho e vice-versa—Duas viagens
mensais.

Cuiabá—Corumbá—saída a vapor semanalmente
Corumbá—Cuiabá—saída Corumbá todas as semanas

A única Empresa que mantém serviço regular
de transporte de passageiros e cargas para
a Capital do Estado

AGÊNCIA—Rua 16 de Novembro n. 1—CUIABÁ

Endereço Telog: MIGUEIS Corumbá
MATRIZ—Rua Manoel Cavaco, 83
Endereço Telog: MIGUEIS

